

A MISSÃO
do AGENTE da
PASTORAL da
COMUNICAÇÃO



Dom Valdir José de Castro, ssp

A MISSÃO
do AGENTE da
PASTORAL da
COMUNICAÇÃO

EDITORA



SANTUÁRIO



Paulinas

DIREÇÃO EDITORIAL:
CONSELHO EDITORIAL:

Edvaldo Manoel Araújo, C.Ss.R.
Domingos Sávio da Silva, C.Ss.R.
Jônata Schneider de Andrade, C.Ss.R.
Lucas Emanuel Almeida, C.Ss.R.
Márcio Fabri dos Anjos, C.Ss.R.
Marco Lucas Tomaz, C.Ss.R.
Thiago Costa Alves de Souza, C.Ss.R.
Ana Lúcia de Castro Leite
Kalima Editores
Kalima Editores
Mauricio Pereira

COORDENAÇÃO EDITORIAL:
COPIDESQUE E REVISÃO:
DIAGRAMAÇÃO:
CAPA:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C918m	Castro, Dom Valdir José de
A missão do agente da Pastoral da Comunicação / Dom Valdir José de Castro. - Aparecida : Editora Santuário, 2024. 88 p. ; 14cm x 21cm.	
ISBN: 978-65-5527-433-2 ISBN: 978-65-5808-286-6 (Paulinas)	
1. Religião. 2. Cristianismo. 3. Pastoral da Comunicação. 4. Evangelização. 5. Igreja católica. I. Título.	
2024-1724	CDD 240 CDU 24

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Religião : Cristianismo 240
2. Religião : Cristianismo 24



Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
paulinas.com.br – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Direção Geral: Ágda França
Editora responsável: Maria Goretti de Oliveira

Todos os direitos reservados à **EDITORA SANTUÁRIO** – 2024



Rua Pe. Claro Monteiro, 342 – 12570-045 – Aparecida-SP
Tel.: 12 3104-2000 – Televendas: 0800 - 0 16 00 04
www.editorasantuario.com.br
vendas@editorasantuario.com.br

Sumário

Apresentação	7
1. Evangelização e comunicação	11
1.1 O Agente da Pascom: “sujeito eclesial”	11
1.2 A missão da Igreja é evangelizar	13
1.3 O encontro com Jesus.....	14
2. O que é comunicação?	17
2.1 Experiência humana fundamental	17
2.2 Muito além da informação	20
2.3 Comunicação e comunhão	21
2.4 O corpo na comunicação	23
2.5 Falar e escutar cordialmente.....	25
2.6 Diálogo, palavra e silêncio	27
2.7 A convivência com o “diferente”	29
3. Comunicação e cultura	33
3.1 A cultura como ambiente.....	33
3.2 Visão linear da comunicação	35
3.3 Tempos de mudança, tempos de crise.....	37
3.4 A lógica da comunicação em rede.....	39
3.5 Habitar o ambiente digital	41
3.6 Vida digital e vida presencial	43
3.7 Construindo a “cultura do encontro”.....	45
4. O olhar crítico sobre a cultura da comunicação	49
4.1 Ricos em técnica e pobres em humanidade	49
4.2 Inteligência artificial	52

4.3 A supremacia do mercado	55
4.4 O ritmo do espetáculo e as aparências	57
5. A comunicação, nos passos de Jesus	61
5.1 O comunicador perfeito	61
5.2 O estilo cristão nas redes digitais	64
5.3 A parábola do comunicador	66
5.4 Os influenciadores digitais cristãos.....	68
5.5 A tentação do estrelismo	71
5.6 Apóstolo Paulo, artesão de comunhão.....	73
5.7 A santidade na cultura da comunicação.....	75
ORAÇÃO.....	79
Referências bibliográficas	81

Apresentação

A comunicação é um tema que tem a ver com a condição humana. A Igreja, “perita em humanidade”, tem valorizado a comunicação, sobretudo nos últimos sessenta anos, após o Concílio Vaticano II, com a publicação do Decreto *Inter Mirifica*, sobre os meios de comunicação social. Relendo os pronunciamentos dos papas dessas últimas décadas, especialmente as mensagens por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, como também os vários documentos da Igreja sobre esta área de pastoral, damo-nos conta de como a Igreja buscou valorizar a comunicação a partir das diversas dimensões e das realidades da vida eclesial e da sociedade.

Entre os grandes passos na compreensão da comunicação, está a consciência de que não basta utilizar as mídias, ou as diversas linguagens da comunicação, para difundir conteúdos – relativos à vida cristã e ao Magistério da Igreja –, mas é necessário integrar a própria mensagem na cultura criada a partir da comunicação moderna. A Igreja se dá conta de que é necessário, sim, utilizar todos os meios de comunicação impressos, eletrônicos e digitais na sua missão evangelizadora, mas sobretudo entrar na cultura da comunicação, se ela de-

seja ter uma linguagem compreensível pela humanidade do nosso tempo.

Este livro, voltado principalmente às pessoas que atuam na Pastoral da Comunicação, ressalta a importância de compreender a sociedade atual a partir dos processos de comunicação, não só no que diz respeito às tecnologias, mas também da comunicação centrada na pessoa e na sua relação interpessoal, com a sociedade e o mundo. Defende que é necessário superar uma visão puramente instrumental da comunicação e resgatar a comunicação humanista. Valoriza e situa o agente da Pastoral da Comunicação (Pascom) nessa perspectiva, considerando que *“compreender profundamente as pessoas e a sociedade na qual se vive e se atua é condição essencial para o êxito de toda ação evangelizadora”*¹.

A reflexão presente neste livro parte do princípio de que, antes de tudo, o agente da Pastoral da Comunicação é um evangelizador e, portanto, um comunicador. O seu trabalho não se reduz a difundir a mensagem cristã pelos meios de comunicação social e no ambiente digital. Também isso! Não é apenas um técnico, mesmo sabendo que sem as técnicas, especialmente as do mundo digital, é impossível uma evangelização eficaz.

A técnica sozinha não ajuda. A técnica ajuda se por detrás houver um coração, uma mente, um homem, uma mulher que contribui² para a que comunicação seja de qualidade. O agente da Pascom, antes de ser um técnico, é uma pessoa humana, é um cristão, um instru-

1 CNBB, *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, 4ª edição (atualizada), Brasília: Edições CNBB, 2023, nº 11.

2 FRANCISCO, *Discurso aos funcionários e participantes na Assembleia Plenária do Dicastério para a Comunicação*, 12 de novembro de 2022.

mento vivo de comunicação do Evangelho por meio de suas palavras, atitudes e ações.

O livro começa ressaltando o agente da Pascom como aquele que se dedica a um serviço particular na Igreja, em vista de responder ao chamado de ser um evangelizador, cuja missão se fundamenta no batismo. Depois, apresenta alguns tópicos para aprofundar o que realmente significa “comunicar”, ressaltando a comunicação “humana” em relação à comunicação “instrumental”.

A seguir, situa o leitor na cultura da comunicação, de modo especial, no ambiente digital para, em seguida, chamar a atenção para o “olhar crítico” que é necessário ter, frente a essa complexa realidade. Por fim, destaca Jesus como o modelo de comunicador, como aquele que inspira o Agente a assumir um estilo cristão no universo da comunicação, de modo a desenvolver uma comunicação positiva, que o ajude a construir pontes, que o torne um instrumento de comunhão e colaborador na concretização da cultura do encontro.

Certamente, há muitos outros elementos que poderiam estar presentes neste livro, que têm a ver com a vida e a missão do Agente de pastoral da comunicação. Sem a pretensão de esgotar o tema, neste livro são acenados alguns aspectos, principalmente no que se refere à comunicação enquanto condição humana que cria proximidade e estabelece relações. Esperamos que seu conteúdo motive os nossos e nossas Agentes da Pascom, homens e mulheres, a seguirem adiante na maravilhosa missão de serem sinais de comunhão, a partir do Evangelho e do horizonte fascinante da comunicação. Boa leitura e reflexão!

1. Evangelização e comunicação

1.1 O Agente da Pascom: “sujeito eclesial”

Geralmente, a ideia que se faz do Agente da Pastoral da Comunicação é daquela pessoa envolvida nas atividades pastorais ligadas aos meios técnicos de comunicação impressos, eletrônicos e digitais. É de alguém que exerce algum trabalho que se enquadra na área de jornalismo, relações públicas, internet, propaganda, fotografia etc. Obviamente tudo isso tem a ver com o Agente da Pascom e é uma riqueza para a missão da Igreja ter pessoas preparadas nessas áreas.

Porém, por mais importantes que sejam essas atividades, o Agente da Pascom não é um simples voluntário que atua na área da comunicação mas, antes de tudo, é um verdadeiro “sujeito eclesial”¹. É alguém que está inserido numa pastoral específica da Igreja, não somente porque se sente atraído pelas maravilhosas técnicas inventadas pela inteligência humana, mas porque se sente “chamado” para atuar nesse campo, como que realizando uma “vocação” estreitamente ligada ao compromisso cristão que nasce do batismo.

Enquanto “sujeito eclesial”, o Agente da Pascom precisa levar em consideração, pelo menos, três coisas que

1 CNBB, *Diretório de Comunicação...*, *Op. cit.*, nº 326.

têm a ver com a sua missão. Em primeiro lugar, *“o Agente da Pascom é aquele que testemunha o seu encontro com a Pessoa de Jesus e encontra nele a força para a sua missão. Mais do que um trabalho, a ação pastoral deve ser compreendida como vivência batismal”*². O pasco-neiro assume um estilo de vida, inspirado em Jesus, o “comunicador perfeito”.

Outro aspecto a destacar é que o Agente da Pascom não pode, como enfatizaremos no decorrer deste livro, reduzir a sua missão ao uso dos meios técnicos de comunicação. Sabemos da importância da comunicação instrumental, porém, a sua ação vai muito além. Isto é, o Agente está envolvido com a comunicação e a coloca em prática a partir do complexo mundo das relações humanas. Nesse sentido, o Agente da Pascom é chamado a ser uma pessoa articuladora da vida e das relações comunitárias.

Um terceiro ponto é que o Agente da Pascom precisa estar consciente de que está inserido numa pastoral que é o eixo transversal de todas as pastorais. Obviamente, todas as pastorais são transversais, isto é, passam umas às outras. No entanto, *“essa natureza reflete-se de maneira mais intensa na Pascom, na medida em que se concretiza como uma pastoral a serviço da comunhão”*³.

Lembremos que o termo “pastoral” vem do verbo pastorear e tem como referência Jesus, o Bom Pastor. Ele é o modelo de toda ação pastoral da Igreja. Enquanto “Pastor”, Jesus comunica amor, misericórdia, compaixão, atenção a todas as pessoas, especialmente aos sofrido-

2 *Ibidem*, nº 326.

3 *Ibidem*, nº 327.

res e marginalizados. Como Bom Pastor, ele cuida das ovelhas, chama-as pelo nome, conduz, caminha à frente delas e dá vida por elas⁴.

O Agente da Pascom é antes de tudo um evangelizador que se inspira em Jesus. Aliás, evangelização e comunicação são duas realidades que se complementam, pois evangelizar é comunicar e a comunicação, impregnada de Evangelho, confere vigor e fecundidade à missão da Igreja.

1.2 A missão da Igreja é evangelizar

O Agente da Pascom age na Igreja e com a Igreja. Se queremos compreender a Igreja do ponto de vista de sua missão, necessariamente precisamos fazer referência à evangelização. Isso porque anunciar ao mundo o Evangelho não é uma ação optativa da Igreja. É a sua missão. Nasce do mandado de Jesus aos seus discípulos: *“Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura”* (Mc 16, 15). Evangelizar é, antes de tudo, comunicar a *“Boa notícia”* de Jesus – crucificado, morto e ressuscitado – ao mundo. Em outras palavras e concretamente, é tornar o Reino de Deus presente no mundo, conforme Jesus anunciou, utilizando de todos os meios para isso.

Todos os batizados são sujeitos ativos da evangelização, entre eles, os Agentes da Pascom. Cada Agente é chamado a ver-se como um *“evangelizador”* e, nesse sentido, a sentir-se parte do corpo, que é a Igreja, na perspectiva apontada pelo apóstolo são Paulo: *“Pois assim como num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função, de modo*

4 Cf. *Ibidem*, nº 325.

análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros” (Rm 12, 4-5).

Não é demais enfatizar que evangelizar constitui a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade⁵. A evangelização, porém, não é um ato individual e isolado, mas é sempre eclesial⁶. Todo batizado que anuncia o Evangelho mesmo se, em determinadas circunstâncias, o faz por iniciativa própria, e não ligado a uma comunidade específica, suas palavras e ações estão sempre unidas à atividade evangelizadora de toda a Igreja.

Porém, é preciso esclarecer que o que entendemos por evangelização vai além dos discursos ou da simples repetição das palavras de Jesus, escritas nos quatro evangelhos. Obviamente, consiste também nisto! Mas, evangelizar significa, sobretudo, dar “testemunho”. “Vós sereis minhas testemunhas” (Cf. At 1,8), disse Jesus aos seus discípulos, antes de voltar ao Pai, na ascensão ao Céu.

A Igreja é a comunidade de homens e mulheres que acreditam e anunciam Jesus Cristo, movida pelo Espírito Santo, e dá testemunho da sua fé. É comunidade que experimenta, na sua vida, o Pentecostes e, portanto, é missionária. Está sempre em saída. O Agente da Pastoral da Comunicação é também chamado a entrar nessa dinâmica e a evangelizar no campo específico dessa pastoral.

1.3 O encontro com Jesus

O Agente da Pascom, enquanto evangelizador, não pode jamais se esquecer que o “Evangelho”, por excelência, antes de tudo, é Jesus, a “Palavra encarnada”, a

5 Cf. PAULO VI, *Evangelii Nuntiandi*, nº 14.

6 Cf. *Ibidem*, nº 60.

comunicação humana de Deus, que se faz história. É chamado a confrontar-se constantemente com Ele, que é o centro do anúncio, e a sentir na própria pele que “a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”⁷.

De fato, para todo cristão, evangelizar é testemunhar a fé em Jesus, o Filho de Deus, nosso salvador, que viveu fazendo o bem, morreu por amor e ressuscitou, concretizando na história humana o que havia sido profetizado nas Sagradas Escrituras. Este é o ponto de partida da evangelização! Sem se esquecer, porém, que aquele que acolhe o Evangelho, como Palavra que salva, o traduz depois em atitudes sacramentais: adesão à Igreja, aceitação dos sacramentos que manifestam e sustentam essa adesão, pela graça que eles conferem⁸.

Os discípulos, portanto, são chamados a ser testemunhas do que aprenderam de Jesus, a partir do encontro que fizeram com Ele. Como bem esclareceu o papa Bento XVI, “ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”⁹.

No que se refere ao “rumo decisivo”, é preciso estar atento ao fato de que a Igreja é a comunidade de homens e mulheres que acreditam e anunciam Jesus Cristo, mas movidos pelo Espírito Santo, não pelas próprias razões. Nesse sentido, o papa Francisco faz uma importante advertência: “*Estai atentos que o Evangelho não é uma ideia, o Evangelho não é uma ideologia: o*

7 Cf. *Ibidem*, nº 1.

8 Cf. *Ibidem*, nº 23.

9 BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, nº 217.